

## ASSISTIR À PARTURIENTE: UMA VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM\*

### CARING FOR PARTURIENT: A VISION OF NURSING STUDENTS

### ASISTIR A LA PARTURIENTA: EL PUNTO DE VISTA DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

FRANCISCA ANA MARTINS CARVALHO<sup>1</sup>

ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO<sup>2</sup>

LORENA BARBOSA XIMENES<sup>3</sup>

*Objetivamos compreender o significado de assistir o parto na visão dos acadêmicos de enfermagem. Para tanto, optamos pela abordagem qualitativa e pela perspectiva teórica do Interacionismo Simbólico e análise temática. Os sujeitos que participaram do estudo foram vinte acadêmicos de Enfermagem que vivenciavam a prática obstétrica. Para coleta de dados usamos a observação participante e entrevista aberta possibilitando compreender o significado do parto para o acadêmico a partir da temática: nascimento – a descoberta de uma nova vida. Compreendemos que os acadêmicos desmistificam crenças e valores em relação ao parto natural. Para ele, assistir o parto é uma situação que envolve expectativa, angústia, sofrimento, mas provoca encantamento.*

**DESCRIPTORIOS:** Enfermagem Obstétrica; Parto; Saúde da Mulher; Estudantes de Enfermagem.

*We aimed to understand the meaning of witnessing a child birth in the nursing students' point of view. For our research we decided for the qualitative approach. We also chose the theoretical perspective of Symbolic Interactionism as well as a thematic analysis. The subjects who participated in the study were twenty Nursing scholars who experienced obstetric practice. To collect data it was used the participant observation and open interview to understand the possible significance of birth for the scholars of Nursing from the theme: birth – the discovery of a new life. We understand that scholars demystify the beliefs as well as values concerning natural birth. For them to attend a birth is a situation which involves expectation, anxiety and suffering but that also causes delight.*

**DESCRIPTORS:** Obstetrical Nursing; Parturition; Womens Health; Students, Nursing.

*Tuvo como objetivo comprender el significado de asistir al parto desde el punto de vista de los académicos de enfermería. En este caso, optamos por un planteo cualitativo y por la perspectiva teórica de Interacción Simbólica y análisis temático. Los sujetos que participaron de este estudio fueron veinte académicos de Enfermería que percibían la práctica obstétrica. Para recoger los datos utilizamos la observación participante y entrevista abierta possibilitando comprender el significado del parto para el académico a partir de la temática: nacimiento – la revelación de una nueva vida. Entendemos que los académicos desmitifican creencias y valores en relación al parto natural. Para él, presenciar el parto es una situación que abarca expectativa, angustia, sufrimiento, pero también provoca un encantamiento.*

**DESCRIPTORIOS:** Enfermería Obstétrica; Parto; Salud de las Mujeres; Estudiantes de Enfermería.

\* Extraído da tese O significado do trabalho de parto e parto para o aluno de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 2006, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ Universidade Federal do Ceará.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/Brasil. Rua Barão de Aracati, 1291, ap. 104 – Aldeota. Fortaleza – CE. Brasil. E-mail: anamartins.carvalho@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Brasil. E-mail: anakarinaufc@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/Brasil. E-mail: lbximenes@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a assistência obstétrica tem experimentado mudanças importantes. Atualmente, os profissionais obstétricos devem compreender que a mulher em trabalho de parto e parto precisa receber um cuidado humanizado e seguro, garantindo-lhe os benefícios dos avanços científicos<sup>(1)</sup>.

Segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no parto normal deve existir uma razão válida para se interferir no processo natural, e o objetivo da assistência é ter uma mãe e uma criança saudáveis, com o menor nível possível de intervenção compatível com a segurança<sup>(2)</sup>.

Por meio da Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 2815/98, de 29 de maio de 1998, o MS incluiu na Tabela do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) o procedimento “parto sem distócia” parto normal, realizado pelo enfermeiro obstétrico, assegurando sua autonomia, no cuidado obstétrico<sup>(3)</sup>.

Contudo, a assistência obstétrica está resgatando uma nova etapa, que sem perder os avanços técnicos de sua evolução, trata de se compaginar com o aspecto humano, respeitando os hábitos adquiridos pela mulher de modo intuitivo, ao longo da assistência ao parto. O cuidado de enfermagem ao partear ganha espaço, com a recuperação das tendências humanísticas de acompanhamento à mulher<sup>(4)</sup>.

A parturição pode ser percebida pela mulher como angustiante, uma vez que, a partir do momento em que é internada na maternidade, ela passa a não ter controle da situação, tudo se torna imprevisível e não familiar. A mulher solicita a compreensão dos profissionais de saúde que estão ao seu redor, em geral a sua aproximação é com o enfermeiro<sup>(5)</sup>.

A atuação da enfermeira obstetra na assistência ao parto de baixo risco pode ser uma medida capaz de reduzir intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto, oferecendo um cuidado mais integral à mulher e sua família<sup>(6)</sup>.

Entretanto, para prestar essa assistência, o enfermeiro deve ser orientado durante a sua formação profissional quanto às ações inerentes à área obstétrica para poder desempenhar um cuidado baseado na sua capacitação, compartilhando com o professor as experiências de aprendizagem que promovam o envolvimento e o compromisso com a qualidade do cuidar da Enfermagem Obstétrica.

A partir deste prisma, nos preocupamos com a formação de novos enfermeiros que possam vir a assistir a mulher durante o trabalho de parto. O processo de ensino-aprendizagem perpassa pela compreensão do que venha a ser, como funciona e o que fazer para melhor cuidar de uma mulher em trabalho de parto.

Verificamos na nossa prática docente que o acadêmico, ao cursar a disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar III (Mulher) passa por período de ansiedade no que diz respeito à assistência ao parto. Logo, objetivamos com este estudo compreender o significado de assistir o parto na visão dos acadêmicos de enfermagem.

## METODOLOGIA

Optamos pela pesquisa qualitativa, fundamentada na perspectiva do Interacionismo Simbólico, por acreditarmos que esse enfoque seja um eixo norteador para melhor compreender o significado ao assistir o parto para o acadêmico de Enfermagem.

Na elaboração teórico-metodológica, Blumer foi quem cunhou a expressão Interacionismo Simbólico e descreveu sua perspectiva e método com suporte nas seis imagens radicais e três premissas básicas<sup>(7)</sup>.

Foram adaptadas as premissas do Interacionismo Simbólico de acordo com o objeto de estudo, considerando que: 1. o acadêmico age em relação ao parto baseado no significado que estes processos têm para ele; 2. os significados do parto derivam da interação social que o acadêmico estabelece com outras pessoas; 3. os significados são manipulados e modificados mediante um processo interpretativo.

O estudo foi realizado no Centro de Parto Normal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), setor onde é desenvolvida a prática da Enfermagem obstétrica do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos, o primeiro momento foi através da observação participante durante a prática dos acadêmicos de enfermagem no local do estudo. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos a partir de perguntas e respostas. O acadêmico observado, diretamente na própria realidade, nos transmitiu o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

O segundo momento consistiu em uma entrevista aberta de maneira a complementar a compreensão dos dados obtidos através da observação. A questão norteadora foi: para você, qual o significado de assistir à parturiente?

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, com o objetivo de obtenção de informações<sup>(8)</sup>.

Os sujeitos participantes do estudo foram 20 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC que estavam cursando a disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar III (Mulher), do sexto semestre curricular e que aceitaram participar do estudo.

Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo, que propõe três etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a interpretação das categorias significativas que juntamente com as inferências e interpretações dos autores, permite colocar um relevo ao objetivo proposto no estudo<sup>(9)</sup>.

Assim, como resultado da convergência e interpretação dos dados, foi constituída a categoria central: Nascimento – o desabrochar de uma nova vida. A partir desta, foram desveladas três categorias: Desmistificando crenças e valores em relação ao parto natural;

Assistir o parto é uma situação que envolve expectativa, angústia, sofrimento, mas provoca encantamento e O parto como elo mãe-filho: milagre da vida

O desenvolvimento do estudo seguiu os princípios legais e éticos vigentes na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde<sup>(10)</sup>. O projeto de pesquisa foi aprovado e deferido pelo (Protocolo nº 47/05) do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (COMPEPE), ao Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

Todos os participantes do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, em duas vias. Na apresentação dos dados os participantes foram identificados por nomes fictícios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos do estudo encontravam-se na faixa etária de 21 a 26 anos de idade, todos eram estudantes profissionais, matriculados regularmente no sexto semestre curricular.

A maioria dos alunos (18) já tinha ouvido falar sobre o parto, principalmente pela televisão (documentários e filmes) e amigos. Conforme referiram, o relato das experiências de suas mães foi um elemento importante para conhecer um pouco sobre o assunto.

## DESMISTIFICANDO CRENÇAS E VALORES EM RELAÇÃO AO PARTO NATURAL

Durante a realização dos cuidados de Enfermagem, conforme pudemos observar, apesar de considerarmos importante a assistência a ser dispensada à parturiente, os acadêmicos comportavam-se perplexos, assustados e referiram que não se sentiam seguros em dialogar com a parturiente ou realizar qualquer procedimento. Demonstravam comportamento esquivo, apreensivo, calado, como se os olhares falassem

perguntando: *O que fazer?; Só pode doer, é um processo muito difícil, doloroso e arriscado; A expectativa foi grande, não tinha idéia do sofrimento real da parturiente.*

O parto é um processo inexplicável, e sempre acontece acompanhado de muitos significados, como: dor, alegria, medo, além de muitas emoções e expectativas pela mulher e por todos os envolvidos neste processo. A parturiente precisa participar ativamente da expulsão do concepto, para que este aconteça de forma bem-sucedida, sem complicações para a mãe e o filho.

Na perspectiva da vida, o parto é como um rito de passagem, como um rito final que admite a mulher à passagem de um estágio para outro, uma situação a ser vivenciada, tornando esta experiência fundamental para a vida da mulher<sup>(11)</sup>.

O parto não é somente um processo biológico, nem simplesmente uma técnica da retirada do bebê das entranhas da mulher no qual só ela está envolvida, mas, sim, um acontecimento sociocultural, familiar e comunitário<sup>(12)</sup>.

Ao assistir o parto, os questionamentos, tabus e crenças foram desmistificados, como podemos observar: *É o momento que você fica assim apreensiva, naquela expectativa. Você esperou aquele momento, e o que a gente espera na disciplina é assistir o parto* (Rafa).

Neste contexto, o acadêmico de Enfermagem, ao iniciar a interação com a parturiente no momento do parto, considera-o um evento natural-fisiológico para todos que o compartilham. Na opinião dele, esta experiência é importante para sua formação pessoal e profissional, e este é um evento natural caracterizado pela fisiologia do mecanismo do parto, em que o concepto e a mulher são elementos principais para a boa evolução do parto. *O parto só depende da mãe, no parto normal a força que a mãe faz e tudo é natureza, tudo é natureza* (Aline). *A gente como mulher fica vendo tanto a dor como a alegria. Eu me emocionei, achei lindo, apesar de achar uma agressão ao corpo da mulher, é uma coisa natural, ainda passa como normal* (Letícia). *Esperava ver, surpreendeu*

*quando a criança saiu, soltou o líquido amniótico, foi muito bonito* (Ane). *O parto eu pude perceber que é uma coisa natural. É um acontecimento natural para a mulher, é mágico, é o momento que ela tá dando á luz uma nova vida. Deve ser mágico. Eu acho ser mãe um momento inesquecível para a mulher. O parto é uma coisa natural, depois das experiências, para mim, acabaram esses tabus e dá vontade de ter filhos, ser mãe e não ter medo do parto* (Lara).

Mesmo o parto sendo visto como uma situação difícil e temerosa, parir é uma experiência única e individual, e a mulher terá de vivê-la sozinha, pois é um fato inevitável. A ênfase deste momento concentra-se sobre as percepções, as crenças e os valores das mulheres adquiridos durante a vida<sup>(12)</sup>.

Após presenciar o parto, o acadêmico de Enfermagem descobre que o parto não só é um processo fisiológico, mas também é um evento significativo e relevante para a mulher que desempenha o papel primordial para a expulsão do concepto. *Tudo muito natural, e mesmo sem acompanhamento de profissionais da área de saúde aquele parto tem tudo para dar certo. Sentimento de alívio ver que não é complicado, é simples, é um momento ímpar* (Mônica). *Pude concluir que o parto acontece e não é a gente que faz acontecer. Os profissionais de saúde estão ali para intermediar, mas o parto é algo natural, normal* (Rosa). *Quando eu vi aquela cabecinha saindo, eu fiquei surpresa da rapidez, meu Deus, nasceu, que coisa sublime, coisa perfeita. Naquele momento o bebê faz todas aquelas manobras e consegue sair, quem faz o parto é ele, não posso fazer nada, e aquele bebê saindo eu fiquei encantada, é gratificante* (Vivi).

Embora o parto não consista numa pura habilidade técnica, nem seja simplesmente uma questão de se agachar e proceder naturalmente, este precisa ser assistido por profissionais a fim de auxiliar cada vez mais a parturiente no seu desempenho, estabelecendo vínculos com a mulher parturiente ao perceber suas necessidades no processo de parir, entre outros cuidados.

## **Assistir o parto é uma situação que envolve expectativa, angústia, sofrimento, mas provoca encantamento**

Apesar de considerá-lo natural, o acadêmico de Enfermagem quer ver o parto para certificar-se de como acontece. Ele torna-se cada vez mais curioso e sente-se motivado a descobrir os segredos que há tempos almeja desvendar. Volta sua atenção para ver se realmente é possível acontecer a passagem do feto pelo canal vaginal, e diante dela expressa sentimentos diversos, pois percebe o parto como algo chocante, grosseiro, mas sublime, pois é natural, fisiológico e indescritível. *Ao mesmo tempo, o parto foi chocante por ser grosseiro apesar de natural, mas também foi assim bonito você presenciar o nascimento de uma vida (Lia). O parto é expectativa, curiosidade, não tinha idéia com aquele barrigão imenso. Meu Deus, como será parir? Como a gente sabe, o nascimento é pelo canal vaginal, eu ficava imaginando como é possível (Sofi). Sempre tive curiosidade de saber como era o nascimento de uma criança, saber como aquela cabecinha passava pelo canal vaginal, eu tinha muita curiosidade (Susy). O que mais ficou como curiosidade foi a demora. Achei o momento muito sufocante, ela sofre muito. Se bem que no parto normal a recuperação é muito mais rápida. Ela tá dando à luz uma nova vida. Deve ser mágico. Eu acho ser mãe um momento inesquecível para a mulher (Gabriel). Eu tinha muita curiosidade. É um momento único como participante daquele momento, é um momento mágico, apesar de momentos bons e ruins. É um momento angustiante, você começa a sentir o que ela está sentindo. Em termo de emoção você se entrega o máximo que pode (Riso).*

A curiosidade é inerente ao cotidiano dos acadêmicos de Enfermagem pesquisados ao vivenciar a prática obstétrica no Centro de Parto Normal, com o interesse de ver para aprender, saber-fazer, para se sentir capaz de acompanhar a mulher parturiente na assistência durante o ato de parturição.

O parto significa felicidade, é algo feminino, dor e satisfação, dor e amor, vida e amor. É um momento

intrigante, emocionante e os sentimentos se tornam indescritíveis. São muitas as emoções do momento e as sensações que invadem o ser da pessoa que assiste e o da parturiente<sup>(13,14)</sup>.

O parto possui significados diversos e abrange todos os graus de preparação, desde os mais sofisticados aos mais rudimentares. Assistir o nascimento de um ser traz profundo significado emocional. Essa experiência pode ser encarada com alegria, serenidade, com sentimento de realização, de felicidade, particularmente quando o parto tem lugar numa atmosfera festiva, com a chegada de uma nova vida, como evidenciado nas falas. *O parto simboliza vida, é você ver a vida nascer, o parto é o nascer de uma vida, o surgir de uma nova vida. O parto é o surgir de uma vida, é difícil a gente falar o que é o parto (Rosa). O parto possui um significado muito forte, muito emocionante e muito comovente. Ele é mais bonito ainda ao se ver a criança vindo ao mundo (Duda). O parto é a emoção de ver a mãe se emocionando com ele, ver a criança nascendo. Então foi assim uma coisa, me surpreendeu, senti que já estava sendo humanizada. Senti prazer de ver o neném nascendo, a alegria da mãe, as lágrimas do seu bebê que estava chorando Isso tudo era alegria para mim (Linda).*

Aliado à curiosidade, em meio às sensações diversas, o acadêmico de Enfermagem experiencia emoções durante o parto que correspondem a uma liberdade corporal e a um clima emocional compartilhado.

## **O parto como elo mãe-filho: milagre da vida**

O parto ainda é entendido como pertinente ao universo do sagrado. Com a secularização da cultura ocidental e a cientificação da vida em todos os seus aspectos, esta compreensão mudou os nomes, mas comportamentos e práticas revelam os sentidos ocultos omitidos pelas explicações racionais<sup>(15)</sup>. *O parto foi assim uma coisa maravilhosa, é um momento ímpar na vida da mulher (Lia). É um momento muito maravilhoso e também muito doloroso, muito emocionante. O nascimento de uma criança é emocionante. Gostei muito, é gratificante*

(Susy). *O parto é um momento único para a pessoa que tá lá. Cada pessoa é diferente, nenhum parto é igual* (Rafa). *É um momento ímpar, cada momento vai ser ímpar, cada nascimento é único* (Carlos).

O nascer é natural, normal e saudável. Dar à luz faz parte dos desejos do ser mulher e da sua intimidade, razão pela qual o parto não significa somente sofrimento, é uma experiência positiva para todos os envolvidos com o ato de parturição, como mostram as falas dos alunos, nas quais enaltecem o milagre da vida e a divindade de Deus. *O parto significou um milagre da vida se afirmando a cada passo. Eu não vi o parto como sofrimento* (Lúcia). *Emocionante, um sentimento muito complexo, coisa nova e diferente* (Lu). *A simbologia do parto é realmente o renascer de uma vida, é algo tão grandioso, é uma recompensa, é uma dádiva de Deus. A gente pensa anatomicamente, fisicamente como é que aquele serzinho conseguiu passar naquele momento. É lindo esse elo mãe e filho, é realmente uma dádiva divina, momento de realização da mulher. O significado maior é de experiência única: é difícil encontrar palavras para expressar esses sentimentos porque é algo muito... são muitas emoções que gera, você fica ansiosa, fica alegre ao mesmo tempo... realizada, lisonjeada* (Nice). *Ao assistir o parto há uma sensação inexplicável* (Lara).

Embora seja a mulher parturiente que está experienciando o nascimento do seu filho, os acadêmicos de Enfermagem pesquisados também interagem neste contexto significativo. Ele quer ver o parto, e interessa-lhe descobrir todas as nuances deste para o seu conhecimento pessoal e profissional. Surgem, então, sentimentos e significados diversos, pois a vida é algo sublime.

Assim, a maneira dos acadêmicos compreenderem o parto e as razões e os motivos para cada experiência têm fundamento nos seus valores e crenças religiosas, os quais são adquiridos socialmente. Mesmo sendo conhecimentos passados de geração em geração de mulheres com modificações no decorrer do tempo, esses conhecimentos, contudo, mantêm a estrutura de gerações anteriores<sup>(16)</sup>.

Portanto, os acadêmicos ao expressarem o desejo de assistir o parto e ao ver o nascimento de uma nova vida, descubrem o significado da vida humana, quando percebem que o corpo feminino alberga um ser durante nove meses, esperando o momento certo para vivenciar as fases do período clínico do parto, traduzido, sabiamente, na expulsão do feto, o nascimento do ser. Ao interagir com esta realidade, o acadêmico percebe e interpreta que não só é possível presenciar o parto, mas também aprender-fazer após tê-lo assistido.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo, tivemos uma aproximação direta com os sujeitos, os acadêmicos de Enfermagem. Com base em uma interação favorável, estes se sentiram abertos para partilhar suas alegrias, tristezas, angústias, sensações, prazeres da sua experiência no Centro de Parto Normal, que, segundo, eles, é singular e ímpar para a sua aprendizagem.

Ao ver e assistir o parto, este passa a ter significado diferente para os acadêmicos, ao refletir, checar e reagrupar à luz da situação, estes direcionam suas decisões quanto ao agir diante da mulher em trabalho de parto e parto.

Na tentativa de alcançar o seu objetivo principal no campo de prática do Centro de Parto Normal, querer ver o parto, os acadêmicos de Enfermagem realizaram reflexões, interações e interpretações diante da mulher em período expulsivo, e, a princípio, assumiram uma postura de perplexidade e curiosidade ante a expectativa do nascimento.

Vislumbrar o parto, o nascimento, e, ao mesmo tempo, realizar os procedimentos técnicos, é emocionante, ímpar e mágico para o acadêmico. O momento é de apreensão, interação, pois apesar de ser mágico, é fisiológico e emocional, envolvendo a parturiente e quem lhe presta assistência. Mesmo em face de tantos conflitos e incertezas, o desejo de ver o nascimento de uma nova vida os impulsiona a encorajar na par-

turiente o sonho de ser mãe, pois somente após ouvir o choro do seu filho é que se completará o ciclo do nascimento. O acadêmico de Enfermagem experiencia emoções diversas durante o parto que correspondem também a liberdade e encantamento.

Depois dessas vivências, a situação de ensino-aprendizagem torna-se bem mais abrangente para o acadêmico, por desvelar significados que implicam a construção de um novo olhar para o atendimento das reais necessidades da mulher parturiente, não só no parto, seu maior interesse, mas também no período de dilatação.

O acadêmico de Enfermagem precisa conhecer a si mesmo (suas competências, habilidades pessoais e profissionais, limitações, inseguranças), para então poder participar ativamente do contexto da Enfermagem Obstétrica, promovendo ações de educação em saúde, no planejar de uma assistência participativa, criativa e transformadora, sensibilizando um cuidar diferenciado à mulher no processo de parturição.

A assistência e o cuidado fazem parte do cotidiano do aluno de Enfermagem. Ante esta realidade, devem ser estabelecidas estratégias de aprendizagem para que o cuidado humanizado e holístico atenda às necessidades da clientela envolvida. Para poder ser capaz de agir, assumir a mulher/parturiente em trabalho de parto, o aluno de Enfermagem precisa conhecer, ver e assistir o parto.

Conforme enfatizado, a assistência de Enfermagem na área da mulher é um processo integrado e holístico. Inserido neste contexto assistencial, o acadêmico de Enfermagem deve sentir-se ativo e participativo no campo de prática no intuito de uma maior articulação e um melhor envolvimento com os profissionais e o serviço, influenciando o seu desempenho acadêmico.

A assistência e o cuidado fazem parte do cotidiano do aluno de Enfermagem. Ante esta realidade, devem ser estabelecidas estratégias de aprendizagem para que o cuidado humanizado e holístico atenda às necessidades da clientela envolvida.

## REFERÊNCIAS

1. Rattner D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: breve referencial teórico. *Interface*. 2009; 13(1):595-02.
2. Organização Mundial de Saúde (OMS). Assistência ao parto normal: um guia prático. Relatório de um grupo técnico. Genebra: OMS/SRF/MSM; 1996.
3. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas; 1988.
4. Silveira IP, Fernandes AFC. Partejar – humanização do cuidado da enfermagem. *Rev Rene*. 2006; 7(2):48-56.
5. Carraro TE, Knobel R, Frello AT, Gregório VRP, Grüdner DI, Radünz V. O papel da equipe de saúde no cuidado e conforto no trabalho de parto e parto: opinião de puérperas. *Texto & Contexto Enferm*. 2008; 17(3):502-9.
6. Dias MAD, Domingues RMSM. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005; 109(5):699-705.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2004.
8. Haguette MTE. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes; 2001.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 196/96, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
11. Silveira IPS, Carvalho FAM. Conhecimento das mulheres sobre posições para o parto normal. *Rev Rene*. 2003; 4(1):36-9.
12. Collaço VS. Parto vertical: vivência do casal na dimensão cultural no processo de parir. Florianópolis: Cidade Futura; 2002.

13. Silva MAD. Todo poder às mulheres: esperança de equilíbrio para o mundo. São Paulo: Best Seller; 2001.
14. Maldonado MTP. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva; 2000.
15. Tanese NA. O parto: encontro com o sagrado. *Texto & Contexto Enferm.* 2006; 15(1):122-30.
16. Merighi MAB, Carvalho GM, Suletroni VP. O processo de parto e nascimento: visão das mulheres que possuem convênio saúde na perspectiva da fenomenologia social. *Acta Paul Enferm.* 2007;20(4):434-40.

**RECEBIDO:** 05/05/2009

**ACEITO:** 19/11/2009